

# TEATRO: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TEATRO: DESARROLLO Y APRENDIZAJE EN EDUCACIÓN INFANTIL

THEATER: DEVELOPMENT AND LEARNING IN CHILD EDUCATION

Anderson Oramísio Santos\*, \*\*, \*\*\*  
oramisio@hotmail.com

Delcio Geraldo da Mata Junior\*  
delciodamata@gmail.com

\*Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, Brasil

\*\* FEESU/, UNIPAC, Uberlândia/MG, Brasil

\*\*\* FATRA, Uberlândia/MG, Brasil

---

## Resumo

Nesse trabalho voltaremos olhares para uma linguagem específica, o teatro, discorrendo sobre as possibilidades de trabalhá-lo na Educação Infantil, sendo parte dos objetos de aprendizagem Artes. De maneira que, a além de agir como um modo coletivo de produção artística seja também um instrumento de consolidação da arte enquanto objeto de conhecimento específico a ser trabalhado nas instituições escolares. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, apoiada em teóricos que discutem a temática. Este trabalho tem como objetivo, apontar, as estratégias e metodologias para uma efetiva prática do teatro infantil, para que assim o mesmo seja a possibilidade e um espaço de conhecimento e aprendizagem, assim, as artes- música, literatura, pintura, escultura, teatro- passam a ser fundamentais para o desenvolvimento perceptivo da criança, contribuindo para sua socialização e comunicação social.

**Palavras-chave:** Educação. Teatro. Escola. Arte-Educação. Artes.

## Resumen

En este trabajo, dirigiremos nuestros ojos a un lenguaje específico, el teatro, y discutiremos las posibilidades de trabajar en Educación Infantil Temprana, siendo parte de los objetos de aprendizaje de las Artes. Por lo tanto, además de actuar como un modo colectivo de producción artística, también es un instrumento para la consolidación del arte como un objeto específico de conocimiento para ser trabajado en instituciones escolares. Es una investigación bibliográfica, apoyada por teóricos que discuten el tema. Este trabajo tiene como objetivo mostrar las estrategias y metodologías para una práctica efectiva del teatro infantil, de modo que lo mismo sea la posibilidad y un espacio de conocimiento y aprendizaje, como música, literatura, pintura, escultura, teatro. - Convertirse en fundamental para el desarrollo perceptivo del niño, contribuyendo a su socialización y comunicación social.

Palabras clave: educación. El teatro La escuela La educación artística. Arts

**Abstract**

In this work, we will turn our eyes to a specific language, the theater, discussing the possibilities of working it in Early Childhood Education, being part of the Arts learning objects. Thus, in addition to acting as a collective mode of artistic production, it is also an instrument for the consolidation of art as a specific object of knowledge to be worked on in school institutions. It is a bibliographical research, supported by theorists who discuss the theme. This work aims to show the strategies and methodologies for an effective practice of children's theater, so that the same is the possibility and a space of knowledge and learning, such as music, literature, painting, sculpture, theater - become fundamental for the child's perceptive development, contributing to their socialization and social communication.

**Keywords:** Education. Theater. School. Art-Education. Arts.

---

**INTRODUÇÃO**

Entendemos que o brincar faz parte do mundo da criança e é através destas brincadeiras que as crianças vão se desenvolvendo, adquirindo novas sensações, fazendo novas descobertas, sendo mais curiosa, e é por meio desses atos que a criança pode reproduzir sua vivência, explorando objetos, brinquedos e espaços em um mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar proporciona uma série de experiências que contribuirá para o desenvolvimento da criança, em que elas vão aprendendo e experimentando um contato com os objetos, possibilitando o processo de aprendizagem através de atividades livres lúdicas e espontâneas, constituindo-se uma fonte de prazer e diversão.

O lúdico deve estar presente não só na Educação Infantil, mas em todo decorrer da vida escolar, desenvolvendo a imaginação, a criatividade, a interação, a socialização e o prazer de frequentar as aulas. As atividades lúdicas são importantes na formação integral dos alunos e é através da ludicidade e das brincadeiras – como teatro – que a criança tem a possibilidade de expressar-se com maior facilidade e desenvoltura, aprendendo a ouvir, ter mais atenção e concentração, ter opinião própria, podendo discordar de outras opiniões e compartilhando sua alegria de brincar.

Para Vygotsky (2001, p.51) a imaginação em ação ou brinquedo é a primeira possibilidade de ação da criança numa esfera cognitiva que lhe permite ultrapassar a dimensão perceptiva motora do comportamento.

Essa pesquisa vem ao encontro da investigação da importância do Teatro na Educação Infantil, especificamente a sala de aula, houve a preocupação com a forma como era trabalhada o lúdico, o incentivo à criatividade, a imaginação, o brincar, e como as salas de aulas eram organizadas e decoradas. Isso lembra a minha infância em que pouca coisa mudou, sendo que as crianças não são indagadas sobre

como querem decorar seu espaço da sala de aula e se querem participar dessa construção. Daí surgiu às seguintes questões a serem investigadas: Qual a importância da inserção do Teatro no Desenvolvimento e Aprendizagem como prática pedagógica da Educação Infantil? Quais os benefícios que isto pode trazer de forma planejada e com objetivos claros deixando de ser apenas um simples passatempo e tornando algo divertido e prazeroso para as crianças e professores, deixando a criança participar de forma ativa fazendo com que se sinta protagonista capaz de criar algo, dar opiniões porque o espaço sala de aula não é exclusivo do professor e sim de todos os usuários, podendo ser mudado de tempos em tempos.

Nesse cenário de buscas e curiosidades sobre o tema, o objetivo geral desta pesquisa é identificar a contribuição da inserção do teatro no ambiente escolar e a importância dos cantinhos em especial do teatro de sombra, fantoche, dedoches, teatro, de máscaras entre outros, na prática pedagógica da Educação Infantil.

A arte, como parte da cultura, é um dos grandes patrimônios da humanidade, ao qual todos os homens deveriam poder ter acesso para se nutrir cognitivamente e espiritualmente, ampliando suas possibilidades de pensamento e de ação no mundo enriquecendo o espaço imaginativo e simbólico, capazes de alargar e flexibilizar o pensamento racional (RAUL, 2001, p.53).

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a metodologia escolhida para desenvolver esse trabalho será uma pesquisa qualitativa bibliográfica baseada na leitura, análise e interpretação livros, revistas da área, artigos e monografias já existentes.

Para aprofundar este estudo, a fundamentação teórica foi baseada em teóricos como Kishimoto (2001); Costa (2008); Compagne (1989); Brougère (1995); Teberosky (2003) e Ferreiro (2002) e outros autores embrenhados na temática

O lúdico e teatro na Educação Infantil

O lúdico é muito importante no processo ensino aprendizagem, pois motiva a criança a aprender, desperta a imaginação, o prazer em descobrir e propicia um desenvolvimento emocional, afetivo, cognitivo e, sobretudo social.

A brincadeira de maneira geral permite que as crianças expressem seus sentimentos e o que pensam sobre o mundo de uma forma própria, além de compartilhar sua cultura com os pares, criando e reinventando sua própria realidade; e é a partir delas que as crianças iniciam o processo de fazer escolhas e tomar decisões, assim como investigar, experimentar e explorar o mundo em que vivem e a realidade que partilham.

Brincar é tão importante para a criança que se faz necessário tanto na escola quanto em casa. Por isso é necessário priorizar espaços e momentos específicos principalmente nas instituições de Educação Infantil, ora para que brinquem livremente, ora para as brincadeiras dirigidas, lembrando sempre da clareza que se deve ter frente aos objetivos a serem alcançados. Daí a importância de dialogar com as crianças, professores, educadores e familiares sobre a necessidade de brincar para o desenvolvimento infantil, além de planejar criteriosamente situações que garantam o direito de brincar, de se expressar, enfim, de ser criança.

Segundo o minidicionário Aurélio (2000, p. 433) o termo lúdico apresenta-se relacionado a jogos, brinquedos e divertimento, mas segundo alguns autores envolvem muito mais que divertimento e a aprendizagem envolvem o desenvolvimento emocional, social, cognitivo e afetivo.

Conforme Costa (2007, p.32) a palavra lúdica vem do latim *ludus* e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras; e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga que brinca e que se diverte.

O brinquedo e as brincadeiras são ótimos estímulos para a imaginação, criatividade, concentração e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, proporcionando também uma melhor sociabilidade com espírito de companheirismo, ensinando a respeitar as regras, saber ganhar e perder, conviver e aceitar o diferente, preparando-os para enfrentar desafios com autoconfiança, aprendendo com seus próprios erros, sendo pessoas solidárias e mais amigas.

Quanto mais precoce e estimulada à criança for, e o quanto antes interagir com outras pessoas, maior será o desenvolvimento das suas potencialidades e construção do seu conhecimento. Segundo alguns estudos apontam as diversas funções do brinquedo na vida das crianças. Para ele o brinquedo é o

suporte do jogo mediador, que permite à criança testar situações da vida real objeto que desperta a curiosidade, exercita a inteligência, permite a inversão e a imaginação e possibilita que a criança descubra, pouco a pouco, suas próprias capacidades de apreensão. Assim, o brinquedo propõe à criança um mundo do tamanho de sua compreensão.

Toda criança tem direito de brincar. Este direito é tão fundamental que foi incluído na Declaração Universal dos Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas, em 1989, quando a ONU adotou a Convenção sobre os Direitos da Criança; a qual declara no artigo 31: a criança tem direito ao descanso e lazer, ao divertimento e as atividades recreativas próprias da idade, bem como a livre participação na vida cultural e artística. (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA, DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1989 p.)

Se brincadeira é coisa seria para o desenvolvimento infantil, deve ser tratada como tal por todos que estão em torno da criança.

O interesse da criança pelo brincar é intenso, brincando a criança aprende uma nova cultura, cria, recria, se desenvolve de forma global, fazendo bem à saúde física, emocional e cognitiva, melhorando outras habilidades, possibilitando a sua interação e a socialização. Por isso vale lembrar que:

A brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representa, dessa forma, um cerco comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas. (BORBA, 2006 p.28)

A introdução de atividades lúdicas e culturais diferenciadas, como as brincadeiras tradicionais e folclóricas, parlendas, o que é o que é, trava línguas, dentre outras, favorece o envolvimento de todos, tornando a ação mais rica, dinâmica e prazerosa.

Os textos do teatro infantil eram adaptações de obras européias carregadas do moralismo vigente na época. Portanto, o teatro infantil teve a sua origem na moral cristã, no didatismo e na moral européia, e este quadro só começa a mudar durante a década de 70, passando o teatro-infantil a ser um gênero específico.

O contato da criança com o teatro se dá basicamente pela escola ou pela igreja. É claro que em ambas as instituições o espetáculo é marcado mais pelo viés pedagógico do que pelo estético propriamente dito.

Trabalhar com o teatro nos espaços na Educação Infantil, não apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento. Enfim, são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro na Educação Infantil.

Na realização de cenas dramáticas destaca-se o exercício de fazer de conta, fingir, imaginar ser outro, criar situações imaginárias, etc. São atitudes essencialmente dramáticas criadas pelo homem para desenvolver habilidades, capacidades e provir sua existência. Atuamos todos os dias, em casa, na escola, no trabalho, assumimos papéis sociais constantemente em nossas vidas, como o de pai, mãe, filho, aluno, professor, de acordo com o ambiente assumimos personagens sociais reais. A atuação é o meio pelo qual nos relacionamos com o outro.

O brincar contém o mundo e ao mesmo tempo contribui para expressá-lo, pensá-lo e recriá-lo. Dessa forma, amplia os conhecimentos da criança sobre si mesma e sobre a realidade ao seu redor.

A cultura lúdica são todos os elementos da vida e todos os recursos à disposição das crianças que permitem construir esse segundo grau. Ela não existe isoladamente. Quando a criança atua no segundo grau, mantém a relação com a realidade (o primeiro grau), pois usa aspectos da vida cotidiana para estabelecer uma relação entre a brincadeira e a cultura local num sentido bem amplo. Depois, os pequenos desenvolvem essa cultura lúdica, que inclui os jeitos de fazer, as regras e os hábitos para construir a brincadeira. Um bom exemplo são as músicas cantadas antes de começar uma brincadeira no pátio da escola. (BROUGÉRE, 1995, p.49)

O lúdico pode deixar as aulas mais divertidas e prazerosas, não tendo dia nem horário para acontecer, proporcionando alegria e motivação tanto para o professor quanto para o aluno. Assim, as aulas lúdicas devem ser bem planejadas, discutidas, analisadas, organizadas e adequadas com os objetivos a serem alcançados; lembrando sempre de avaliar as necessidades, as dificuldades e o nível de desenvolvimento específico de cada criança.

Dessa forma o teatro estimula o indivíduo no seu desenvolvimento mental e psicológico. Mas apesar disso, o teatro é arte, arte que precisa ser estudada não apenas em níveis pedagógicos, mas também como uma atividade artística que tem as suas características como tal. Torna-se importante resgatar o lúdico através de recursos pedagógicos apropriados para cada aprendizagem, além de se preparar e conhecer sobre o assunto da brincadeira, refletindo sobre as dificuldades apresentadas pela criança, de forma a não causar desconforto para a mesma.

Nesse sentido, o professor precisa ser um mediador responsável em conduzir o desenvolvimento da criança, criar laços sociais e afetivos, reunir dentro do mesmo objetivo o brincar e o educar.

No caso da Educação Infantil, a ideia é oferecer as crianças materiais que as façam imergir em diferentes situações dramáticas, experimentando sensações diversas, explorando suas reações, ampliando sua expressividade, levando personagens para interagirem com elas e, a partir de suas respostas, propor novas situações. Há uma preocupação com a participação ativa da criança no processo, que ela experimente dramaticamente e perceba, por meio da mediação do professor, a relação entre realidade e ficcionalidade, a criação de papéis, a construção de histórias, a imitação como forma de ampliar as referências corporais e culturais – aspectos próprios da linguagem teatral.

Platão em *Les Lois* (1948 p.15) comenta a importância do aprender brincando em oposição à utilização da violência e da repressão. Da mesma forma, Aristóteles sugere para a educação de crianças pequenas, o uso de jogos. Vale ressaltar também que o RCNEI – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil aborda que:

Brincar é um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória atualizam seus conhecimentos prévios ampliando-os e transformando por meio da criação de uma situação imaginária e na interpretação da realidade sem ser ilusão ou mentira (BRASIL, 1996 p. 23)

De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998), as funções atribuídas ao movimento no cotidiano das creches, pré-escolas e instituições afins, têm que estar presente na diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da Educação Infantil. Por isso, a prática de brincadeiras nesta faixa etária é importantíssima para o desenvolvimento das crianças e deve ser planejado a fim de trabalhar com as crianças da melhor forma, a fim de atingir os objetivos desejados.

Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças. Por isso é importante que o trabalho com brincadeiras incorpore a expressividade e a mobilidade própria das crianças.

Toda brincadeira tem sua contribuição para o desenvolvimento da criança, principalmente com as da Educação Infantil: os jogos, a dança, as práticas esportivas, etc. As brincadeiras revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e possui um significado real. É freqüente observarmos também as brincadeiras de luta entre crianças, situação na qual se pode constatar o papel expressivo dos movimentos, já que essa brincadeira envolve intensa troca afetiva.

Vygotsky explicita a subordinação dos processos biológicos ao desenvolvimento cultural, demonstrando que “[...] a cultura origina formas especiais de conduta, modifica a atividade das funções psíquicas, edifica novos níveis no sistema do comportamento humano em desenvolvimento” (1995, p.34). Cada etapa do desenvolvimento infantil, para esse autor, é caracterizada por uma atividade central que desempenha a função de principal forma de relacionamento da criança com a realidade. Essa atividade será melhor desenvolvida e ampliada de acordo com o entorno social da criança, por meio de práticas e instrumentos que mediem às relações entre o sujeito e o objeto de sua atividade, pois, para Vygotsky “[...] a realidade social é a verdadeira fonte de desenvolvimento [...]” (1996, p.264) e, portanto, é por meio das interações com essa realidade que a criança apreende a cultura e constrói conhecimentos.

Na primeira infância, por exemplo, a função psicológica básica é, para Vygotsky (1996), a percepção. Esse será o período propício, segundo o autor, para o desenvolvimento, principalmente, da percepção verbal, justamente por conta da linguagem se encontrar em processo de maturação. Há também uma relação direta com a materialidade na busca pela compreensão do significado dos objetos e a sua função social.



A infância é tempo de aprendizado, de experiências, de testar, de brincar, de se desenvolver e por isso as contribuições que o brincar direcionado à educação pode trazer inúmeros benefícios que vão desde o desenvolvimento motor até o psicológico e o cognitivo. Straub (2003, p. 60) afirma que:

[...] nas brincadeiras as crianças podem errar sem que isso gere grandes conflitos; podem experimentar inventar, criar e recriar fazendo com que o novo encontre espaço para surgir. Através das brincadeiras elas aprendem também a viver segundo as regras do seu meio, se enquadram se normalizam, se autogovernam, e são governadas, enfim, aprendem a viver no mundo adulto preparado para elas.

É através dessas experimentações que as crianças aprendem, uma vez que criam e recriam situações rotineiras e imitam os adultos, podendo errar e acertar com facilidade e sem culpa. Isso é muito importante para a aprendizagem infantil, pois as regras e as leis da sociedade são revistas e aprendidas através das brincadeiras, onde elas aprendem até onde podem ir aprendendo a seguir e respeitar as regras trabalhar em equipe saber perder e ganhar.

As instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios (BRASIL, 1996, p. 15).

David e Weinstein (1987, p.109) afirmam que todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender a cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover identidade pessoal, o desenvolvimento de competência, a oportunidade para crescimento, as sensações de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade.

Freire (1986, p. 98) destaca que quando algo anda mal numa relação pedagógica, pode-se perceber que o espaço mostra uma mesma arrumação e os mesmos registros em suas paredes como um padrão pré-definido, e isso denunciando a morte da curiosidade e a falta de criatividade. Por isso, decorar os espaços com recursos disponíveis é uma das maneiras de explicitar o poder de criatividade, além de proporcionar que as crianças em sala de aula experimentem os alcances e os limites de seu relacionamento com o professor.

Falar de criatividade não é uma tarefa fácil. Apesar de o termo estar muito presente na literatura científica e cotidiana, não há uma definição única desse conceito. Ao discutir a criatividade infantil, Winnicott afirma que:

O impulso criativo é algo que pode ser considerado como uma coisa em si, algo naturalmente necessário a um artista na produção de uma obra de arte, mas também algo que se faz presente em qualquer pessoa – bebê, criança, adolescente, adulto ou velho – se inclina de maneira saudável para algo ou realiza deliberadamente alguma coisa, desde uma sujeira com fezes ou o prolongar do ato de chorar como fruição de um som musical. Está presente tanto no viver momento a momento de uma criança retardada que frui o respirar, como na inspiração de um arquiteto ao descobrir subitamente o que deseja construir, e pensa em termos do material a ser utilizado, de modo que seu impulso criativo possa tomar forma e o mundo seja testemunha dele. (WINNICOTT, 1975, p. 100).

Com o impulso criativo do professor mediador, a percepção da criança se relaciona de forma direta com os objetos contidos na esfera do real, o uso de materiais diversos foi uma estratégia central nos processos desenvolvidos com essa faixa etária, foi um suporte para os trabalhos. O envio de cartas por um personagem desconhecido, o uso de caixas contendo objetos antigos, máscaras, instrumentos musicais, o trabalho com músicas, adereços, figurinos, maquiagens, ambientações cênicas (com diferentes luzes, sons, cheiros, texturas) contribuiu com a ampliação e alteração da percepção das crianças e a criação de um vínculo entre esses elementos e a linguagem teatral. Ao explorarem os materiais e ambientes criados, incentivávamos o surgimento de diferentes reações, emoções e um primeiro contato com a linguagem do teatro. aprender e que se possa construir ao longo do ano o desenvolvimento integral da criança. É nesse ambiente, muitas vezes, que o professor, enquanto mediador vai descobrindo diferentes habilidades e competências na sala de aula.

É possível aplicar a criatividade nos espaços na Educação Infantil, independente do espaço físico ideal, da qualidade dos equipamentos e da infra-estrutura da escola, mesmo com poucos recursos, muitas idéias e uma pitada de ousadia podem criar um ambiente diferenciado no espaço escolar, despertando o interesse para explorar o ambiente.

**Outro aspecto a se destacar é o uso da contação de histórias, as quais desencadeavam curiosidades, comentários e temas para a organização dos processos. Portanto, cabe perceber a estratégia da narração, prática comum na Educação Infantil, como um suporte interessante para a vivência de atividades dramáticas e sensoriais nesse período de formação da consciência. Como afirma Vygotsky o “[...] pensamento da criança evolui em função do domínio dos meios sociais do pensamento, quer dizer, em função da linguagem” (VYGOTSKY, 1993, p. 116), portanto ao propiciar as crianças essa relação direta entre linguagem, percepção e ação por meio do Drama, que buscava materializar elementos da história narrada, o professor contribuía com a evolução do pensamento infantil e a aquisição de diferentes repertórios.**

A diferenciação do “eu” é também um processo que a criança passa neste período da vida. Acreditamos que ao trabalhar com os bonecos criados para se relacionar com as crianças, visitar suas casas, interagir nas atividades, contribuímos também com essa diferenciação. Ao perceber o corpo do boneco, a criança visualizava seu corpo, ao ver o professor cuidando do boneco e interagindo com ele, as crianças alteravam a maneira como interagiam. Ao utilizar os bonecos, buscávamos também ampliar a relação entre realidade e ficcionalidade – o boneco de mentira que na brincadeira se transformava em boneco de verdade, porque as crianças interagiam, cuidavam, conversavam, imaginavam situações.

Outra questão importante trabalhada com essa faixa etária foi à busca pela ampliação da expressividade infantil: o trabalho com a imitação, com a percepção de sons e movimentos e as tentativas de reprodução que geravam novas criações. A observação de imagens, buscando criar movimentações, ambientes sonoros, gerou momentos de intensa afetividade e interação, questões importantes no meio educacional como um todo. Portanto, percepção, atividade afetiva e motora mostraram-se interligadas nos processos.

## Considerações Finais

É através do lúdico que conseguimos perceber, adaptar e mudar a realidade que nos rodeia, criando sobre nós mesmos uma visão crítica sobre a nossa existência e nossos desejos. É aguçando nossa sensibilidade que desenvolvemos responsabilidade pelo coletivo e enriquecimento individual. Dessa forma, incentivar a brincadeira e o contato da criança com a arte, com o faz de conta e com o jogo, não só no teatro, mas intensificados nele, é contribuir com a formação de adultos comunicativos, sociáveis,

sensíveis, críticos, criativos e perceptivos, o que facilita sua vivência no mundo social e sua capacidade de captá-lo e agir sensivelmente sobre ele.

No entanto, reconhecendo o importante papel que a arte e o teatro cumpriram desde os tempos mais remotos da civilização, é impossível desconsiderá-lo como uma importante ferramenta para o desenvolvimento do ser humano. Nesse sentido, o presente artigo representa uma contribuição na elucidação desse processo, ainda que seja fato reconhecido que muitas outras questões se fazem presentes nessa relação entre o teatro e a educação, desde os aspectos mais internos e subjetivos até seus aspectos mais técnicos, políticos e sociais.

## **REFERÊNCIAS**

BORBA, Â. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo.** In: BRASIL, MEC, **Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade**, 2006.

BRASIL. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Referencial Curricular para Educação Infantil**, Brasília, Ministério da Educação e Cultura, 1998. (Vol. 1)

BROUGÉRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: Kyhimoto, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

\_\_\_\_\_. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

RAUL, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** Curitiba: Ibplex, 2007.

SILVA, K. M.; SENTUCHUK, E. V. **A brincadeira na Educação Infantil**. Disponível em <HTTP//WWW.artigonal.com/educação-infantil-artigos/a-brincadeira-na-educação-infantil-1459632.Htm>acesso em 03 julho 2018.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**, 2º ed. São Paulo: Contexto, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In: Revista virtual de gestão de iniciativas sociais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

\_\_\_\_\_. Manuscrito de 29. São Paulo: Boi tempo, 2004.

\_\_\_\_\_. Obras escogidas. Vol. IV. Madrid: Visor, 1996.

\_\_\_\_\_. Obras escogidas. Vol III. Madri: Visor, 1995.

\_\_\_\_\_. Obras escogidas. Vol II. Madri: Visor, 1993.

Recebido em: 24/03/2019

Aceito em: 07/06/2019

Endereço para correspondência:  
Nome Anderson Oramísio Santos  
email oramisio@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)